

Bracher reúne-se com Rhodes

ELIANE GAMAL
Especial para O Estado

Nova York — O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, esteve reunido na tarde de ontem durante duas horas com William Rhodes, presidente do comitê assessor da dívida externa brasileira e **chairman** do Citybank, para informá-lo sobre discussões mantidas em Washington na quinta-feira.

Bracher chegou a Nova York às 13h30, acompanhado do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, depois da rodada de conversações em Washington com Paul Volcker, presidente do Federal Reserve Bank e com Jacques de Larosiére, diretor do Fundo Monetário Internacional.

Segundo algumas fontes, o saldo das discussões com se Larosiére teria sido favorável ao Brasil, e com isso o FMI já estaria mandando uma carta

aos 14 banqueiros do comitê assessor da dívida externa brasileira recomendando a prorrogação do acordo da fase dois da dívida externa, o que significa a renovação das linhas interbancárias e comerciais de curto prazo, cujo vencimento será na próxima sexta-feira, dia 17.

Com isso, a reunião de ontem — que não inclui a participação do comitê, mas apenas de seu presidente com o representante brasileiro — foi uma preparação aos encontros da próxima semana com todo o comitê e ainda com o diretor para assuntos da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, para finalmente acertar as bases desta nova extensão.

Embora ainda não se tenha confirmado, acredita-se que o Brasil conseguirá uma prorrogação por mais de 90 dias, ou seja, mais ou menos até abril. Mas isto só será de-

cidido na semana que vem, quando banqueiros e autoridades financeiras brasileiras voltarem a se reunir no 33º andar do edifício Citycorp, em Nova York.

FUNARO FAZ EXAMES

Depois de sua ida a Washington — onde parece ter convencido o FMI a ajudar o Brasil a conseguir mais uma prorrogação junto aos banqueiros internacionais privados —, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, veio a Nova York, só que não mais em missão do governo. Funaro — que está acompanhado de sua esposa — submeteu-se ontem mesmo a novos exames no Sloane Catterring Memorial Hospital, conforme recomendações de seus médicos no Brasil.

Funaro, agora, não fará mais exames. Isso só deverá ocorrer daqui a quatro meses. Nesse período, o seu tratamento ficará restringido só a medicamentos.